

PERFIL E TENDÊNCIAS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL: UM ESTUDO ACERCA DA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO VALE DO PARANHANA – RS

Camila Letícia Fritzen Faotto¹
Carlos Fernando Jung²

RESUMO

A dinâmica do mundo dos negócios faz com que os gestores necessitem cada vez mais de informações confiáveis, para a tomada de decisões. Um profissional apto a auxiliar esse gestor é o contador, uma vez que trabalha com os números das organizações. Com isso identificou-se uma mudança em seu papel no decorrer dos anos. Pois tornou-se mais ativo na área gerencial. Essa mudança fez com que desenvolvesse novas habilidades como: capacidade de gestão, liderança, proatividade, relacionamento interpessoal, visão de negócio entre outras. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa exploratório-descritiva que teve por finalidade identificar a percepção de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma Faculdade do Vale do Paranhana, RS, acerca das habilidades e competências do contador, confrontando-as com as tendências do mercado de trabalho no âmbito nacional e internacional. O resultado mostra que a visão dos acadêmicos está na mesma direção do mercado de trabalho, busca um profissional que dê suporte aos gestores nas questões gerenciais e não mais somente na parte fiscal. Outro ponto a destacar é que o curso tem atendido suas expectativas, contudo precisa incrementar aulas práticas na grade curricular, bem como na parte de gestão de negócios.

Palavras-chave: Perfil. Contador. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The dynamics of the business world mean that managers need more and more reliable information for decision-making. A professional able to assist this manager is the accountant, since it works with the numbers of the organizations. This has identified a change in its role over the years. Because he became more active in the management area. This change led him to develop new skills such as: management capacity, leadership, proactivity, interpersonal relationship, business vision among others. This article presents the results of an exploratory-descriptive research that aimed to identify the perception of academics of the Accounting Sciences course of a Faculty of Vale do Paranhana, RS, about the abilities and skills of the accountant, confronting them with the tendencies of the national and international labor market. The result shows that the view of academics is in the same direction as the labor market, it seeks a professional that supports managers on managerial issues and not only on the fiscal side. Another point to note is that the course has met your expectations, however you need to increase practical classes in the curriculum, as well as in the business management part.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT – Taquara, RS. cfritzen2005@yahoo.com.br

² Professor e Pesquisador Pós-Doutorado em Engenharia de Produção – Faculdades de Taquara – FACCAT – Taquara, RS. jung@faccat.br

A contabilidade é uma ciência que existe há muito tempo, ela surgiu com o objetivo de aferir a riqueza da humanidade (IUDÍCIBUS e MARION, 2002).

Assim como a humanidade evoluiu, ao longo do tempo, a profissão de contador igualmente o fez. Hoje ela vai muito além de simplesmente contabilizar o patrimônio das empresas. Seu objetivo é mais amplo, além de abranger as necessidades e obrigações fiscais, ela também é uma importante ferramenta para auxiliar os gestores no controle de suas empresas. Uma vez que é a responsável por gerenciar e confeccionar os números das organizações (SCHMIDT e SANTOS, 2008).

A globalização e o avanço da tecnologia transformaram a realidade das organizações, elas se tornaram mais competitivas e dinâmicas. Assim a informação contábil passa a ter um papel de extrema relevância, pois servirá de base na tomada de decisões para os administradores.

Questiona-se nesta pesquisa: Qual a visão que o aluno do curso de Ciências Contábeis, de uma Faculdade do Vale do Paranhana, RS, tem do profissional contábil? O que o mercado espera deste profissional?

Busca-se, com este trabalho, compreender o perfil do contador no mundo moderno e os desafios de sua profissão, bem como identificar como o “mundo” vê este profissional nas organizações e confrontá-las com a visão dos alunos concluintes e dos alunos ingressantes de uma faculdade do Vale do Paranhana/RS, onde será possível verificar se as percepções do mercado e alunos são divergentes ou convergentes.

Portanto, este artigo tem o objetivo de identificar a percepção de acadêmicos de um curso de Ciências Contábeis de uma Faculdade do Vale do Paranhana, RS acerca das habilidades, competências e tendências de mercado de Contadores, considerando os cenários nacional e internacional.

Para o embasamento da análise, foi realizada uma pesquisa exploratório-descritiva mediante uma amostra de 64 alunos matriculados na cadeira de contabilidade introdutória, representando os alunos ingressantes, mais 36 alunos matriculados na disciplina de TCC, representando os concluintes. O estudo contribui para os acadêmicos e a instituição de ensino, com a finalidade de identificar o perfil do contador no mercado de trabalho e se a instituição atende à expectativa dos acadêmicos. O trabalho está estruturado conforme segue: a seção 2 apresenta a fundamentação teórica, em seguida, apresenta-se a metodologia, a análise, e discussão dos resultados, e por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O mercado de trabalho do profissional contábil

A contabilidade evoluiu ao longo do tempo, devido ao desenvolvimento econômico, ao avanço tecnológico e à globalização, com o intuito de melhorar as informações fornecidas aos seus usuários e atender às exigências do mercado.

Em virtude dessas situações, percebe-se uma mudança no mercado de trabalho do profissional contábil. Hoje, ele carece de outras habilidades e competências, além do conhecimento técnico. Pesquisas realizadas corroboram com o estudo aqui apresentado, a fim de compreender melhor o novo mercado de trabalho do contador.

Na cidade de Uberlândia/MG, busca-se um profissional com conhecimento específico na área de gestão contábil, planejamento fiscal e tributário. Suas competências/habilidades valorizadas são: capacidade de identificar problemas formular e implantar soluções, bem como de liderança, proatividade, motivação e capacidade de gestão (LEAL *et al.* 2008).

Na região metropolitana de Porto Alegre/RS, foram realizadas duas pesquisas com profissionais contábeis. Uma delas por Cardoso *et al.* (2006) a qual assinala como as habilidades mais importantes: liderança, flexibilidade para mudanças, iniciativa, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe. Os cursos de extensão mais procurados foram: controladoria e finanças, com 44,2%, e gestão empresarial, com 16,9%. Tais dados evidenciam que o profissional de contabilidade procurado pelo mercado deve assumir novas atividades dentro das organizações e será um agente de agregação de valor nas instituições. E a outra pesquisa, de Pires *et al.* (2010), demonstra que, além do conhecimento técnico na área contábil, procura-se um profissional com amplo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Ao mesmo tempo evidencia-se um contraponto a essa situação, pois há a busca por profissionais com experiência, embora os itens mais valorizados sejam os conhecimentos em: Contabilidade Societária, Legislação Societária e Fiscal.

Tamer *et al.* (2013) evidenciam, por meio da análise das vagas ofertadas na região norte do país, com suas respectivas qualificações solicitadas, que o empregador procura um profissional com experiência e conhecimento em contabilidade geral e tributária, gerencial, tecnologia da informação, liderança, proatividade e bom relacionamento interpessoal.

Por sua vez, Silva (2013) aponta duas dificuldades, consideradas por ele como as mais significativas para o desempenho do contador: a necessidade de constante atualização e a gestão de negócio.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o mercado busca um profissional apto a assumir novas responsabilidades que vá além de somente registrar os fatos contábeis. Hoje, o especialista da área contábil também auxilia as empresas a direcionar o seu negócio.

2.2 Competências do Profissional Contábil

O profissional contábil, na atualidade, é mais exigido pelo mercado de trabalho. Os negócios estão cada vez mais dinâmicos, com isso as informações fornecidas por este perito são de extrema importância. Cosenza *et al.* (2015) evidenciaram que o contador precisa ter maior credibilidade e obter conhecimentos mais sólidos na área de gestão.

Pires *et al.* (2009, p. 159) identificou, por meio da percepção de alguns autores, que: “[...] o mercado de trabalho, neste novo ambiente de negócios, demande um profissional capaz de auxiliar na gestão das organizações, não apenas processando informações que serão utilizadas pelos gestores, mas também as analisando e participando do processo decisório”.

Com a globalização e o mercado cada vez mais exigente, para se obter sucesso, neste novo cenário, o contador precisará desenvolver novas habilidades e competências.

Para desempenhar de forma satisfatória suas funções, a ³*International Federation of Accountants* (IFAC, 2009) elencou várias habilidades necessárias ao profissional contábil, tais como: técnicas organizacionais, gestão empresarial, competências interpessoais e de comunicação. Além disso, Antunes *et al.* (1999) trabalharam para identificar as competências que o contador deverá ampliar para obter sucesso neste novo cenário, a saber: **(I) Conhecimento Específico:** práticas contábeis do Brasil e internacionais; cenários de negócio; identificação, avaliação e gerenciamento de risco; avaliação de resultado e desempenho; estratégias e organização de negócios; visão integrada da organização; ambiente legal e jurídico do país; aplicabilidade tecnológica da informação; gestão de processos e projetos; identificação das necessidades de informação de usuários; auditoria e aplicação de ferramentas estatísticas e matemáticas. **(II) Habilidades:** raciocínio lógico; visão estratégica dos resultados; percepção e aplicação interdisciplinar do conhecimento; reflexão e análise crítica; comunicação verbal e escrita; autoavaliação e relacionamento interpessoal. **(III) Atitudes:** valores éticos; participação e comprometimento; visão crítica do mundo e dos negócios; autocrítica e respeito.

³ IFAC – é a organização mundial do profissional contábil, dedicada a servir o interesse público, fortalecendo e contribuindo para o desenvolvimento de fortes economias internacionais. É responsável por estabelecer normas internacionais de auditoria e segurança e orienta e encoraja o desempenho de alta qualidade para os profissionais de auditoria.

Segundo as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC-CNE, 2004), as competências e habilidades que o Curso de Ciências Contábeis deverá contemplar são, resumidamente: adequada utilização da linguagem contábil e noções de cálculos atuariais; visão sistêmica e interdisciplinar da profissão; elaboração de pareceres e relatórios que contribuam para os gestores tomarem as decisões adequadas de suas empresas, capacidade crítica e analítica das informações; aplicação da legislação contábil; liderança e ética.

Cardoso (2006) traz uma pesquisa realizada no Estado de São Paulo, na qual foi elaborado, primeiramente, um levantamento do que os autores elencam como principais competências dos profissionais da contabilidade, após isso, foi enviado um questionário aos profissionais para validar as informações, chegou-se às seguintes competências desejáveis para a profissão contábil: **(I) Específicas** – abrangem a parte contábil, finanças e legislação, bem como instrumentos de controle. **(II) Conduta e Administração** – contemplam as habilidades em comunicação, empreendimento, estratégia, integridade e confiança. **(III) Gerenciamento da Informação** – envolve as áreas de gestão da informação, negociação e técnicas de gestão. **(IV) Comunicação** – envolve a capacidade de ouvir e o trabalho em equipe.

Com isso, Cardoso (2006), após seu estudo empírico referente às competências do contador, concluiu que estas são confundidas em parte com sua função e a atividade profissional em si. Frente a isso, e com a finalidade de evidenciá-las, elaborou o chamado “Dicionário das Competências do Contador”.

Já em estudo realizado por Oliveira *et al.* (2014), como segue abaixo, são apresentadas as habilidades que a (IAESB) ⁴*International Accountants Education Standard Board* traz como as que precisam ser desenvolvidas pelo profissional contábil. A instituição aprovou, em 2012, a (IES)³ ⁵*International Education Standard*, norma estabelecida pela (IFAC) *International Federation of Accountants*, que indica as habilidades que o especialista de contabilidade necessita para se qualificar como um bom profissional contábil.

Irving (2017), chefe de Futuros de auditoria no ⁶*Institute of Chartered Accountants* da Inglaterra e do País de Gales, ressalta três habilidades/competências que um contador bem sucedido precisa ter, excelência técnica, engajamento e ética. Ele as classifica como o DNA deste profissional para o futuro.

⁴ IAESB – órgão internacional dedicado à elaboração de normas de educação na área de contabilidade.

⁵ IES – estabelecem padrões que dividem a formação dos profissionais contábeis, tanto para os atuais profissionais e os que ainda não são.

⁶ Associação de contadores que promove o desenvolve os profissionais desta área para trabalhar com excelência no mundo.

2.3 Habilidades do profissional contábil

As habilidades são fundamentais para o bom desempenho de uma profissão (IFAC, 2003), nesse sentido, a ⁷IES 3, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2005, é uma norma que norteia os profissionais contábeis a fim de orientá-los quanto às principais habilidades do contador para atuar de forma eficaz em seu trabalho.

Segundo a IES 3, a habilidade intelectual é dividida em seis níveis: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Tal competência permite ao contador resolver problemas, tomar decisões e agir com bom senso em situações complexas, oriundo de uma formação qualificada. Essa habilidade consiste em avaliar as informações nas mais diversas fontes de meio de análise e pesquisa e aplicar o julgamento profissional da melhor forma, procurando identificar soluções às situações apresentadas.

As habilidades técnica e funcional são classificadas pela norma IES 3 em geral e específica. Essa compreende a elaboração de relatórios, cumprimento das exigências legais e regulamentares, bem como a tomada de decisão e análise de risco. Essa habilidade também implica o domínio de normas e no conhecimento de sua aplicabilidade e mensuração.

Para a IES 3, a habilidade pessoal é mais voltada às atitudes e comportamento dos profissionais contábeis. Ao desenvolvê-la, o profissional consegue melhorar o aprendizado individual e coletivo, uma vez que compreende a autogestão, conseguindo atribuir prioridades dentro de recursos restritos. Essa capacidade fundamenta-se em: ter compromisso com o aprendizado ao longo da vida, desenvolver a avaliação crítica das informações, monitorar o desempenho pessoal e gerir o tempo e os recursos com a finalidade de atingir os compromissos profissionais.

Consoante a IES 3, a habilidade interpessoal e de comunicação permitem ao contador trabalhar com profissionais de diversas áreas, procurando a melhor alternativa para a organização, transmitindo informações, estabelecendo julgamentos e tomando decisões de forma eficaz. Com essa habilidade o profissional está apto a comunicar de forma clara e concisa ao apresentar e discutir relatórios em situações formais e informais, tanto por escrito como oralmente, desenvolver aptidões de negociação para chegar a soluções de acordo e aplicar as competências consultivas.

Em relação à habilidade organizacional, a IES 3 descreve como sendo cada vez mais importante para o profissional contábil, já que estes estão desempenhando um papel mais

⁷ IES 3 – aborda as habilidades que os profissionais contábeis precisam desenvolver, além dos aspectos de conhecimentos gerais necessários a estes profissionais.

voltado à gestão do dia a dia. Hoje, este profissional está a cada dia mais voltado à tomada de decisões e não mais somente a elaboração de informações. Com isso, é fundamental que eles compreendam todos os aspectos da forma como a organização em que estão inseridos funciona, desenvolvendo uma visão mais ampla e uma consciência política.

A habilidade organizacional baseia-se em realizar tarefas de acordo com as práticas estabelecidas para cumprir os prazos; desenvolver o trabalho de acordo com os padrões de qualidade de organização; aplicar a habilidade em gestão de pessoas, com o intuito de motivação e desenvolvimento.

2.4 Função do Contador no Âmbito Nacional e Internacional

Siqueira e Soltelinho (2001), com sua pesquisa, constataram, como principais funções para o contador, a saber: (I) planejamento e controle; (II) confecção e interpretação de relatórios econômicos e financeiros; (III) planejamento tributário; (IV) elaboração de relatórios para o governo; (V) proteção de ativos; (VI) avaliação econômica.

O CFC (2013/2014) realizou um levantamento de dados com os profissionais da contabilidade para identificar as funções por eles realizadas: (I) elaboração das demonstrações contábeis; (II) análise e acompanhamento de projetos; (III) consultoria financeira e tributária; (IV) gerência das áreas operacionais; (V) elaboração e análise de custos; (VI) planejamento estratégico/orçamentário.

Cardoso (2006) verificou que no Brasil a função do contador está voltada para a contabilidade financeira e à apuração de impostos. Este autor constatou que o papel do contador internacionalmente foi se modificando, conforme a evolução dos negócios, originalmente mais operacional, segundo Kester (1928), em seguida passou para a fase na qual a ênfase estava voltada para a elaboração dos relatórios externos e uso dos princípios e normas contábeis, como se verifica em Carey (1951), Bower (1957), e Murphy (1958). Já nos anos 80 e 90, voltou-se mais para a função de reportes gerenciais qualitativos, ligados à mudança do perfil contábil descrito por Hardern (1995) e Laurie (1995).

2.6 Pesquisas Correlatas

A seguir, apresenta-se, algumas pesquisas realizadas em anos anteriores pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma Faculdade do Vale do Paranhana-RS.

Pacheco (2013) realizou uma pesquisa com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Faccat, com o intuito de identificar o perfil do contador e observou que ele está mudando, pois os contadores estão deixando de ser os “guarda livros”, para serem profissionais mais atuantes e participativos junto à administração, contribuindo para a tomada de decisões.

Hugentobler (2014) fez um estudo sobre o perfil do contabilista no Vale do Paranhana/RS e constatou que 30,12% atuam na área de escrituração contábil, 20,48% na contabilidade comercial, 13,25% na contabilidade tributária e somente 9,64% na parte gerencial.

Por sua vez, Fischborn (2011) verificou, em sua pesquisa com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Faccat, que 91% dos alunos apontam como expectativa do curso “ser um profissional bem-sucedido e com remuneração satisfatória”. Em relação às habilidades eles consideram importante desenvolvê-las.

3 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa será qualitativa. Segundo Oliveira (2001), este método não utiliza os dados estatísticos como fonte principal de análise, pois o objetivo não é numerar ou medir unidades ou grupos homogêneos. Contudo, busca compreender e analisar de uma forma mais detalhada como determinado grupo pensa, contribuindo para o processo de mudança, criação ou formação de opinião deste grupo.

A pesquisa será de caráter exploratória-descritiva. Conforme Jung (2004), esta modalidade de pesquisa tem como finalidade identificar, registrar e analisar características, sem entrar no mérito dos conteúdos. Neste tipo de pesquisa, não existe a interferência do investigador, que procura identificar a frequência com que o fenômeno acontece.

3.1 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa consistiu em alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Faculdade do Vale do Paranhana/RS. Para Oliveira (2001), é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam uma característica em comum, de onde é retirado um subconjunto para ser a amostra.

3.1.2 Amostra

A amostra foi constituída de duas turmas do curso de Ciências Contábeis de uma Faculdade do Vale do Paranhana/RS. Uma delas representada por 64 alunos ingressantes, da cadeira de contabilidade introdutória, e mais 36 alunos concluintes da cadeira de Trabalho de Conclusão de Curso. Segundo Gil (2002) a amostra é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

3.1.3 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados da pesquisa, foram utilizados dois questionários semiestruturados, um contendo 09 questões, para alunos ingressantes e o outro de 10 questões, para os alunos concluintes. Os questionários postados no Google Docs e enviado por e-mail aos participantes, no período de 12 de junho a 05 de julho de 2017.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Entre os meses de junho e julho de 2017 foi enviado aos alunos das cadeiras de Contabilidade Introdutória, que havia 64 alunos matriculados, dos quais 33 responderam à pesquisa, representando 51,56%, e aos alunos matriculados na cadeira de TCC que tinha 36 alunos matriculados, obtendo um retorno de 29 questionários, correspondendo a 80,56%. Concluída a coleta de dados, apresenta-se na sequência a análise dos resultados.

Quadro 01 – Análise localidade

Qual o município que você reside?				
Cidade	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
Campo Bom	3	9,09%	6	20,69%
Igrejinha	5	15,15%	0	0,00%
Nova Hartz	2	6,06%	0	0,00%

Parobe	3	9,09%	5	17,24%
Riozinho	1	3,03%	2	6,90%
Rolante	1	3,03%	3	10,34%
Sapiranga	3	9,09%	3	10,34%
São Francisco Paula	2	6,06%	1	3,45%
Taquara	6	18,18%	4	13,79%
Três Coroas	7	21,21%	0	0,00%
Gramado	0	0,00%	1	3,45%
Santo Antônio Patrulha	0	0,00%	3	10,34%
Canela	0	0,00%	1	3,45%
Total	33	100%	29	100%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Constatou-se que dos 33 alunos respondentes, representando os ingressantes, residem nas cidades de Três Coroas, Taquara, Igrejinha, Parobé, Riozinho e Rolante, Vale do Paranhana que juntas, representam 69%. Dos que residem em Campo Bom, Sapiranga e Nova Hartz, Vale dos Sinos, somam 24%. Daqueles que residem em São Francisco de Paula, Gramado e Canela, Serra Gaúcha, compõem 6% e da cidade de Santo Antônio da Patrulha, região Metropolitana, não tem nenhum aluno. Os 29 alunos que responderam à pesquisa, representando os concluintes, dos que residem do Vale do Paranhana correspondem a 48%; do Vale dos Sinos 31%; Serra Gaúcha 9% e região Metropolitana 10%. Observa-se que houve uma alteração, em relação à amostra, quanto às principais cidades dos alunos. A região com maior representação é o Vale do Paranhana.

Quadro 02 – Análise referente a idade

Qual sua idade?				
Idade	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
17 a 20	25	75,76%	0	0,00%
21 a 30	5	15,15%	19	65,52%
31 a 40	3	9,09%	8	27,59%
Mais de 40	0	0,00%	2	6,90%
Total	33	100%	29	100%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Na segunda questão, que se refere à idade dos pesquisados, foi constatado que a faixa etária com maior representação dos alunos iniciantes foi de 17 a 20 anos contemplando 75,76%; seguida da faixa dos 21 a 30 anos com 15,15%; dos 31 aos 40 anos 9,09%. Em contraponto, os alunos concluintes com maior representação são da faixa de 21 a 30 anos com 65,52%. Observamos que esta faixa tem uma representatividade maior de alunos concluintes, por

ingressarem jovens na faculdade. Acompanhada da faixa de 31 a 40 anos com 27,59% e com mais de 40 anos 6,90%.

Quadro 03 – Análise do semestre cursado

Qual o semestre que está cursando?		
Semestre	Ingressantes	Percentual
1 ao 2 semestre	33	100%
3 ao 4 semestre	0	0%
Outros	0	0%
Total	33	100%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

A terceira questão foi unânime entre os alunos ingressantes. Todos estão cursando o segundo semestre, uma vez que a disciplina em que foi realizada a pesquisa, contabilidade introdutória, consta na grade curricular do primeiro semestre. Todos os alunos concluintes estão cursando o 8º semestre.

Quadro 04 – Análise profissional I

Você trabalha na área contábil?				
Opções	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
Sim	7	21,21%	16	55,17%
Não	26	78,79%	13	44,83%
Total	33	100%	29	100%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

O que se observa com relação a trabalhar na área é que entre os alunos ingressantes somente 21% atuam na parte contábil, frente a 55% dos concluintes, dos que não atuam dos alunos ingressantes 79% contra 45% dos concluintes. Nota-se que, ao longo do curso os alunos recebem a oportunidade de ingressar na sua área profissional, o que é excelente, uma vez que, iniciam a graduação jovens e muitos sem um direcionamento profissional.

Quadro 05 – Análise profissional II

Em qual segmento você atua?				
Segmento	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
Escritório Contábil	4	12,12%	9	31,03%
Indústria	11	33,33%	7	24,14%
Comércio	10	30,30%	3	10,34%
Serviços	3	9,09%	8	27,59%

Outros	5	15,15%	2	6,90%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Quadro 06 – Análise profissional III

Se não, em qual área atua?		
Área	Ingressantes	Percentual
Auxiliar Administrativo	1	3,03%
Design Móveis	1	3,03%
Calçadista	8	24,24%
Comércio	2	6,06%
Contas a Pagar	1	3,03%
Não Trabalho	1	3,03%
Instituição Financeira	1	3,03%
Lojista	1	3,03%
Professor	2	6,06%
Recreação	1	3,03%
Não responderam	14	42,43%
Total	33	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Quadro 07 – Análise profissional IV

Se não atua na área contábil por que isto está ocorrendo?		
Respostas	Concluintes	Percentual
Falta oportunidade	5	17,24%
Falta experiência	3	10,34%
Optar por trabalhar em outra área	4	13,79%
Não responderam	17	58,63%
Total	29	100,00%

Fonte: Elaborada pela acadêmica (2017)

Referente ao segmento que atuam, dos alunos ingressantes, que responderam a esse questionamento, 63,63% trabalham em maior parte na indústria e no comércio, em seguida vêm outras áreas com 15,15%, escritório contábil com 12,12% e serviços 9,09%. Em relação aos concluintes, percebe-se uma maior representatividade em escritórios contábeis com 31,03%, na sequência a área dos serviços com 27,59%, indústria e comércio 34,48% e outras áreas 6,9%, dos que não atuam na área, o principal motivo a falta de oportunidade com 17,24%. O segmento de trabalho dos alunos ingressantes com maior expressão é o setor calçadista com 24,24%, na sequência comércio e professor com 12,12% cada um dos segmentos.

Quadro 08 – Análise expectativa

Qual a expectativa quanto à formação que você tem do curso de Ciências Contábeis?		
Expectativa	Ingressantes	Percentual
Boas	6	18,18%
Profissional Competente	7	21,21%

Trabalhar na área	15	45,45%
Não responderam	5	15,16%
Total	33	100%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Observou-se com essa questão que os alunos têm uma boa expectativa do curso de Ciências Contábeis, e suas respostas apontam que eles pretendem trabalhar na área, por mais que muitos ainda não atuem, conforme quadro 08, pode-se verificar que elas são contempladas ao longo do curso. Uma vez que, mais de 50% dos alunos concluintes trabalham no setor contábil.

Quadro 09 – Análise função contador

Quais as principais funções do contador, hoje, no mercado de trabalho?				
	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
Controlar patrimônio	6	18,18%	0	0,00%
Controlar a parte financeira	9	27,27%	0	0,00%
Assessorar gestores na tomada de decisão	0	0,00%	18	62,07%
Analisar/Assessorar	4	12,12%	0	0,00%
Declarações acessórias/fisco	3	9,10%	4	13,79%
Planejamento tributário	0	0,00%	3	10,34%
Não responderam	11	33,33%	4	13,80%
Total	33	100%	29	100%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Examinou-se com este questionamento que os alunos iniciantes relataram em sua maioria que a parte contábil é vinculada ao controle financeiro, com 27,27%, seguido de controlar o patrimônio com 18,18%, analisar/assessorar com 12,12% e atender o fisco 9,10%. Para os alunos concluintes, a de maior representatividade foi o assessoramento aos gestores na tomada de decisão com 62,07% das respostas, seguido por declarações acessórias/fisco com 13,79% e planejamento tributário 10,34%. Esses resultados corroboram com o estudo realizado pelo CFC (2013/2014) que ratifica as novas funções do contador da atualidade o qual tem mais um papel de auxílio na gestão dos negócios, deixando de lado somente a parte operacional.

Quadro 10 – Análise habilidades I

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
LIDERANÇA				
Grau de Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
1	3	9,09%	2	6,90%
2	1	3,03%	0	0,00%
3	3	9,09%	0	0,00%
4	0	0,00%	0	0,00%
5	5	15,15%	2	6,90%

6	2	6,06%	2	6,90%
7	1	3,03%	5	17,24%
8	7	21,21%	5	17,24%
9	2	6,06%	6	20,69%
10	9	27,27%	7	24,14%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Averiguando o resultado no quadro 10, item liderança, constatou-se que a visão dos alunos ingressantes e dos concluintes estão em sintonia, pois 54,54% dos ingressantes consideram-na muito importante, e os concluintes 62,07%, confirmando os dados da pesquisa de Cardoso (2006), em que os profissionais contábeis também a evidenciam como fundamental para o bom desempenho da profissão de contador na atualidade. Segundo as diretrizes do MEC, essa habilidade deve ser desenvolvida por este profissional.

Quadro 11 – Análise habilidades II

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
PROATIVIDADE				
Grau Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
1	3	9,09%	3	10,34%
2	1	3,03%	1	3,45%
3	2	6,06%	0	0,00%
4	3	9,09%	1	3,45%
5	1	3,03%	1	3,45%
6	3	9,09%	1	3,45%
7	5	15,15%	1	3,45%
8	4	12,12%	8	27,59%
9	5	15,15%	4	13,79%
10	6	18,18%	9	31,03%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

O quadro 11 apresenta os dados referentes à proatividade. Neste ponto, os resultados apresentados entre os alunos também são convergentes, a maioria dos alunos iniciantes, 60,60%, considera este item importante/muito importante, e os concluintes, 75,86%. Outro ponto que vem ao encontro das pesquisas de Leal (2008) e Tamer *et al.* (2013) que apresentam, em seus estudos com o mercado de trabalho, um ponto chave para o contador.

Quadro 12 – Análise habilidades III

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
CAPACIDADE DE GESTÃO				
Grau de Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual

1	1	3,03%	2	6,90%
2	1	3,03%	0	0,00%
3	2	6,06%	0	0,00%
4	1	3,03%	2	6,90%
5	0	0,00%	1	3,45%
6	2	6,06%	2	6,90%
7	2	6,06%	3	10,34%
8	6	18,18%	6	20,69%
9	5	15,15%	9	31,03%
10	13	39,39%	4	13,79%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

A capacidade de gestão, conforme Leal (2008), é mais uma das habilidades que o mercado de trabalho busca no profissional desta área. Os alunos também a apontam como de extrema relevância. Conforme o levantamento de dados, 72,72% dos iniciantes a classificam dessa forma, e dos concluintes, 67,86%. Para Silva (2013), este é um dos maiores desafios do contador.

Quadro 13 – Análise habilidades IV

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL				
Grau de Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
1	4	12,12%	3	10,34%
2	3	9,09%	0	0,00%
3	4	12,12%	1	3,45%
4	0	0,00%	1	3,45%
5	8	24,24%	1	3,45%
6	3	9,09%	1	3,45%
7	2	6,06%	3	10,34%
8	3	9,09%	6	20,69%
9	1	3,03%	9	31,03%
10	5	15,15%	4	13,79%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Nesse item observou-se uma discrepância entre o ponto de vista dos iniciantes e dos concluintes, uma vez que 57,57% dos iniciantes consideram o relacionamento interpessoal com pouca relevância, contudo 75,85% dos concluintes analisam-o como muito importante. Para Antunes *et al.* (1999) que realizaram um estudo para identificar as habilidades do novo profissional contábil, marcaram esse item como uma das capacidades a ser desenvolvida por este profissional.

Quadro 14 – Análise habilidades V

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
VISÃO DE NEGÓCIO				
Grau de Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
1	1	3,03%	2	6,90%
2	2	6,06%	0	0,00%
3	2	6,06%	0	0,00%
4	2	6,06%	0	0,00%
5	1	3,03%	2	6,90%
6	2	6,06%	1	3,45%
7	1	3,03%	2	6,90%
8	6	18,18%	7	24,14%
9	9	27,27%	2	6,90%
10	7	21,21%	13	44,83%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Com relação à visão de negócio, os alunos compartilham da mesma ideia, já que, 66,66% dos ingressos responderam que esta aptidão é de extrema importância, e os concluintes, 75,87%. Confirmando os estudos de Pacheco (2013) e Hugentobler (2014) realizados na mesma instituição o perfil do contador encontra numa fase de mudança.

Quadro 15 – Análise habilidades VI

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO				
Grau de Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
1	1	3,03%	2	6,90%
2	3	9,09%	1	3,45%
3	3	9,09%	1	3,45%
4	3	9,09%	1	3,45%
5	4	12,12%	2	6,90%
6	2	6,06%	1	3,45%
7	8	24,24%	3	10,34%
8	3	9,09%	5	17,24%
9	3	9,09%	5	17,24%
10	3	9,09%	8	27,59%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Segundo os entrevistados, as opiniões sobre criatividade e inovação não foram unânimes. Os alunos que estão iniciando classificaram o item criatividade e inovação como importante, com 42,42%, em contraponto, os concluintes entendem que são de grande relevância, com 62,07%.

Quadro 16 – Análise habilidades VII

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
--	--	--	--	--

PRÁTICAS CONTÁBEIS				
Grau de Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
1	2	6,06%	3	10,34%
2	1	3,03%	0	0,00%
3	2	6,06%	0	0,00%
4	0	0,00%	0	0,00%
5	1	3,03%	0	0,00%
6	1	3,03%	0	0,00%
7	1	3,03%	3	10,34%
8	7	21,21%	3	10,34%
9	6	18,18%	7	24,14%
10	12	36,36%	13	44,83%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Para os alunos, a prática contábil é indispensável para o bom desempenho do contador, o grau de importância foi unânime entre os dois grupos, ficando com uma média de 77,53%, que os consideram muito importante. Legitimando os itens destacados pelo MEC e IFAC como essenciais para o desempenho da função, bem como a pesquisa do Antunes *et al.* (1999) que a evidenciam como um dos principais pontos do conhecimento específico.

Quadro 17 – Análise habilidades VIII

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
LEGISLAÇÃO				
Grau de Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
1	2	6,06%	2	6,90%
2	1	3,03%	1	3,45%
3	1	3,03%	0	0,00%
4	2	6,06%	0	0,00%
5	0	0,00%	0	0,00%
6	1	3,03%	1	3,45%
7	4	12,12%	0	0,00%
8	6	18,18%	4	13,79%
9	5	15,15%	3	10,34%
10	11	33,33%	18	62,07%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Nessa questão, identificamos que o pensamento dos alunos estão no mesmo sentido, a única diferença é que os alunos concluintes apontaram com 86,2% este tópico como essencial, e os iniciantes o percentual foi um pouco menor com 66,66%. Encontramos essa confirmação nas instruções do MEC o qual aponta esse tema como indispensável para a capacitação do profissional contábil. As pesquisas de Cardoso (2006) e Pires (2010) destacam a legislação como matéria fundamental para a boa prática profissional.

Quadro 18 – Análise habilidades IX

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
ELABORAR E INTEERPRETAR CENÁRIOS				
Grau de Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
1	4	12,12%	2	6,90%
2	2	6,06%	0	0,00%
3	1	3,03%	1	3,45%
4	1	3,03%	0	0,00%
5	2	6,06%	1	3,45%
6	4	12,12%	1	3,45%
7	5	15,15%	2	6,90%
8	4	12,12%	3	10,34%
9	3	9,09%	7	24,14%
10	7	21,21%	12	41,38%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Quanto a elaborar e interpretar cenários, os alunos ingressantes têm uma visão diferente dos concluintes, sua representatividade foi de 42,42% aqueles apontam que ele é muito importante para o desempenho do profissional; para os concluintes, 75,86%, o consideram muito importante. Antunes *et al.* (1999) e Cardoso (2006) assinalam-no como uma das habilidades que o contador precisa ter.

Quadro 19 – Análise habilidades X

Das competências e habilidades relacionadas abaixo, enumere, em ordem de importância, considerando 1 a menos importante e 10 a mais importante para o desempenho do contador				
RACIOCÍNIO LÓGICO CRÍTICO E ANALÍTICO				
Grau de Importância	Ingressantes	Percentual	Concluintes	Percentual
1	2	6,06%	2	6,90%
2	1	3,03%	0	0,00%
3	3	9,09%	0	0,00%
4	0	0,00%	0	0,00%
5	0	0,00%	0	0,00%
6	3	9,09%	1	3,45%
7	2	6,06%	3	10,34%
8	7	21,21%	2	6,90%
9	7	21,21%	7	24,14%
10	8	24,24%	14	48,28%
Total	33	100,00%	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Esse tópico foi apontado como muito importante por ambos entrevistados. A representação dos iniciantes foi de 66,66% e os concluintes 79,32%. Antunes *et al.* (1999) também a evidenciam como uma das desenvolturas do profissional contábil.

Quadro 20 – Análise expectativa curso I

Considerando o que você já pode perceber até o momento cursando Ciências Contábeis, o curso está atendendo a sua expectativa? Por quê?
--

Atende à necessidade	Ingressantes	Percentual
Sim	25	75,76%
Não	8	24,24%
Total	33	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Com relação à expectativa dos alunos ingressantes, observamos que ela é atingida, ficando com o percentual afirmativo de 75,76%. Em relação ao segundo questionamento, não se obteve um consenso. As respostas mais significativas foram: adquirindo conhecimento com 24,24% e falta de prática com 6,06%.

Quadro 21 – Análise expectativa II

A expectativa que você tinha do curso foi atingida? Explique:		
Expectativa	Concluintes	Percentual
Sim	21	72,41%
Não	6	20,69%
Não soube responder	2	6,90%
Total	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Com 72,41% os alunos concluintes afirmaram que suas expectativas foram atingidas, porém evidenciaram que faltou prática com 44,83% e visão de mercado com 20,69%. Ao confrontar essas respostas com os quadros, 16 (práticas contábeis), 14 (visão negócio) e 12 (capacidade de gestão), verifica-se que eles são de extrema importância para a vida profissional do contador.

Quadro 22 – Análise visão profissional contábil

Como você vê o profissional contábil no mercado de trabalho?		
Respostas	Concluintes	Percentual
Essencial	10	34,48%
Pouco reconhecido/remunerado	7	24,14%
Auxiliar gestores	6	20,69%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

As respostas revelam que 34,48% dos entrevistados consideram o profissional contábil essencial para as organizações, 24,14% dizem que eles são pouco reconhecidos/remunerados e 20,69% afirmam que seu papel é auxiliar gestores. Esses dados vão ao encontro da pesquisa do CFC (2013/2014).

Quadro 23 – Análise das melhorias do curso

Quais melhorias você considera importantes que o curso e a Faccat deveriam realizar para aperfeiçoar as habilidades da questão 08?		
Melhorias	Concluintes	Percentual
Aulas práticas	20	68,97%
Tecnologia informação	2	6,90%
Gestão de negócio	3	10,34%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Em relação às melhorias, o curso de Ciências Contábeis da Faccat deve dar um enfoque maior para as aulas práticas com 68,97%, acompanhado de gestão de negócios com 10,34% e tecnologia da informação com 6,90%.

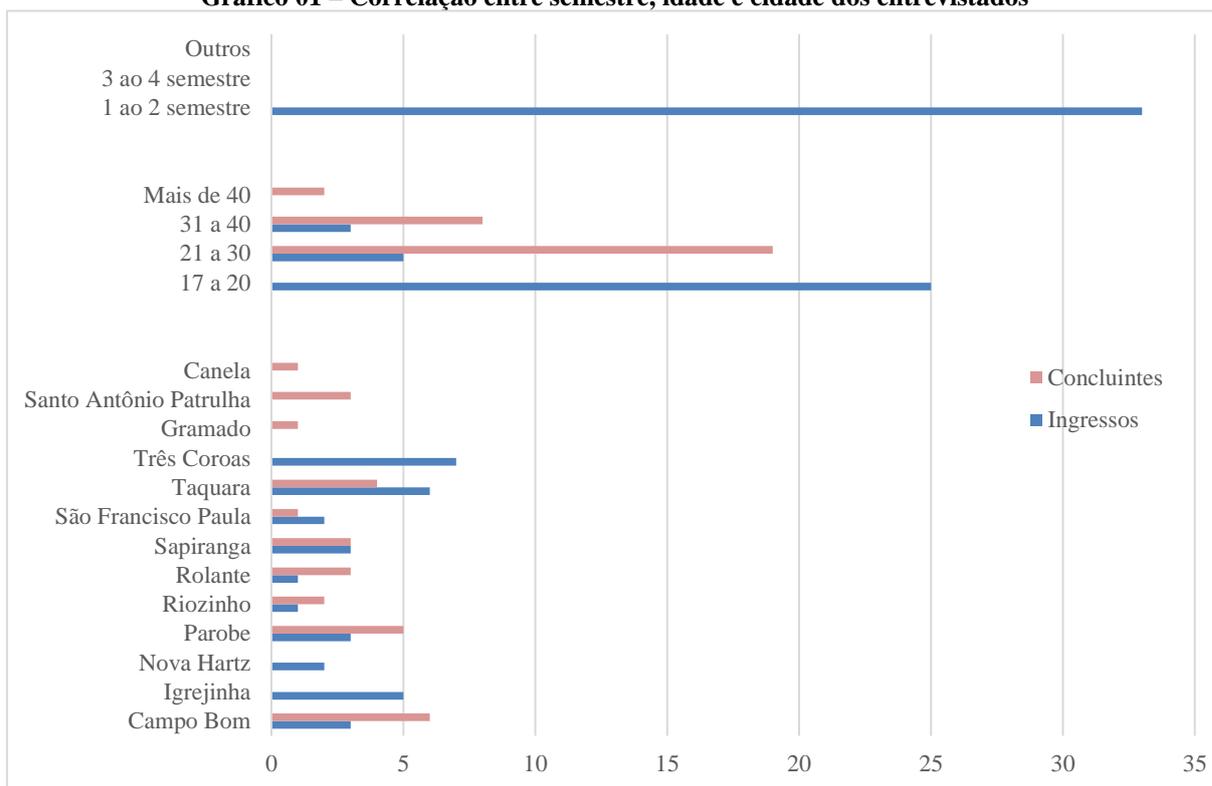
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são correlacionadas as questões acima analisadas, podendo gerar novos conhecimentos para os alunos do curso de contábeis e para a instituição a qual foi aplicada a pesquisa, além dos já obtidos na aplicação do questionário.

Analisando os resultados, observa-se que 69% dos alunos que estão iniciando o curso moram na região do Vale do Paranhana; 24% no Vale dos Sinos; 48% dos concluintes residem no Vale do Paranhana, e 31% no Vale dos Sinos.

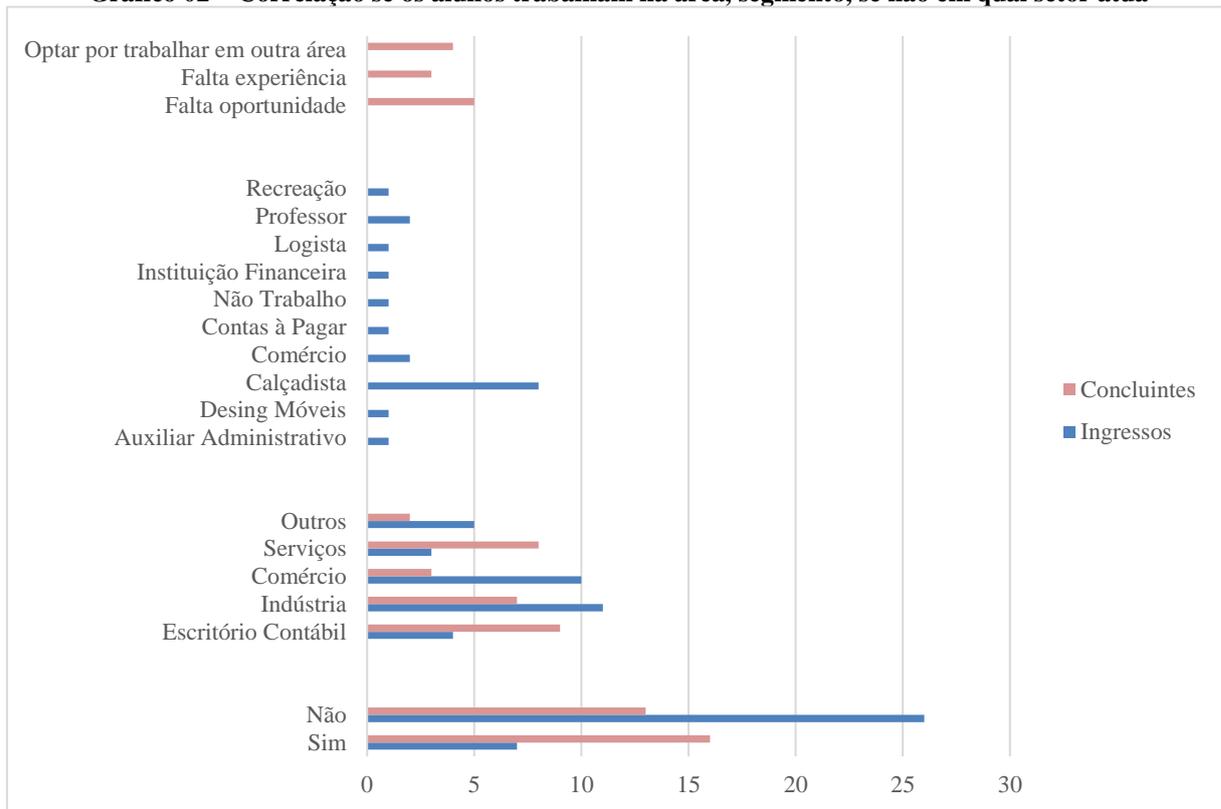
Em relação à idade os iniciantes têm, no máximo, 20 anos com 75,76%; os concluintes 30 anos, com 27,59%. Constatou-se que os estudantes levam mais de 05 anos para concluir a graduação e há unanimidade ao semestre dos iniciantes estão 1º e 2º semestre. Ver gráfico 01.

Gráfico 01 – Correlação entre semestre, idade e cidade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

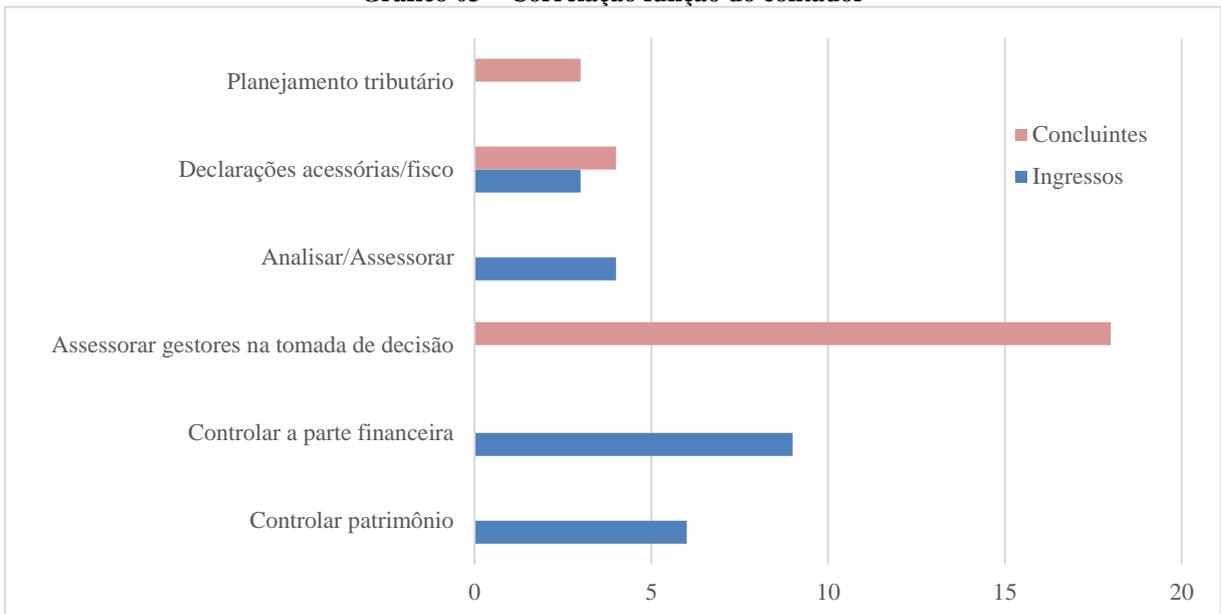
De acordo com o Gráfico 2, nota-se que entre os iniciantes poucos trabalham na área, (78,79%). Os concluintes (55,17%) trabalham em sua futura profissão, um ponto positivo, pois, mostra que, ao longo da vida acadêmica os alunos conseguem se inserir no mercado de trabalho. Os universitários ingressantes que não atuam na área, trabalham em maior número, no setor calçadista (24,24%), esse segmento tem uma representatividade expressiva no vale do Paranhana. Os concluintes que não atuam no setor apresentam como principal motivo a falta de oportunidade (17,24%).

Gráfico 02 – Correlação se os alunos trabalham na área, segmento, se não em qual setor atua

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Segundo entrevistados, a função do contador converge em um único ponto que é de atender as declarações assessórias/fisco. Dos ingressantes (9,10%), compreende que esta é uma função do contador e dos concluintes (13,79%). Nos demais pontos, todos foram divergentes o papel com maior representatividade para os ingressantes foi de analisar/assessorar com 12,12%, já dos concluintes foi assessorar os gestores na tomada de decisão com 62,07%. Mesmo possuindo percentuais diferentes, pode-se identificar que elas estão no mesmo sentido. Os ingressantes apontaram como principal resposta controlar parte financeira com 27,27% e controlar o patrimônio com 18,18%. Como são alunos do início do curso e poucos trabalharem na área, não conseguiram compreender a real função do contador. Veja gráfico 03.

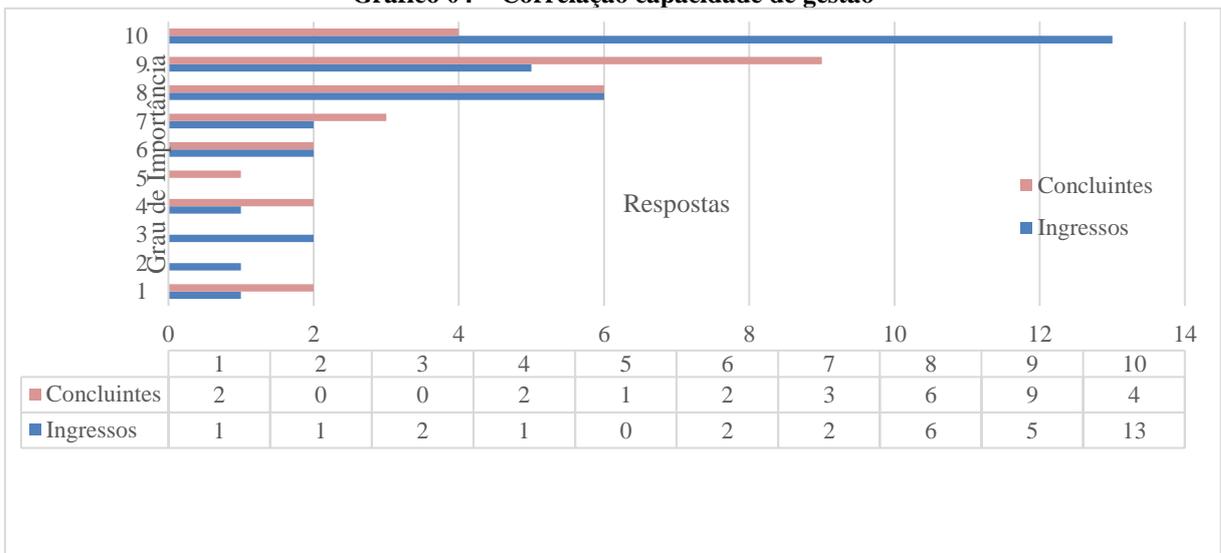
Gráfico 03 – Correlação função do contador



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Após análise do Gráfico 04, é possível averiguar que a percepção que os alunos têm desta habilidade está de acordo com a necessidade do mercado de trabalho, porque essa é uma das aptidões que o mercado de trabalho busca nos profissionais da área. Leal (2008) e Silva (2013) apontam-na como um dos grandes desafios deste profissional.

Gráfico 04 – Correlação capacidade de gestão

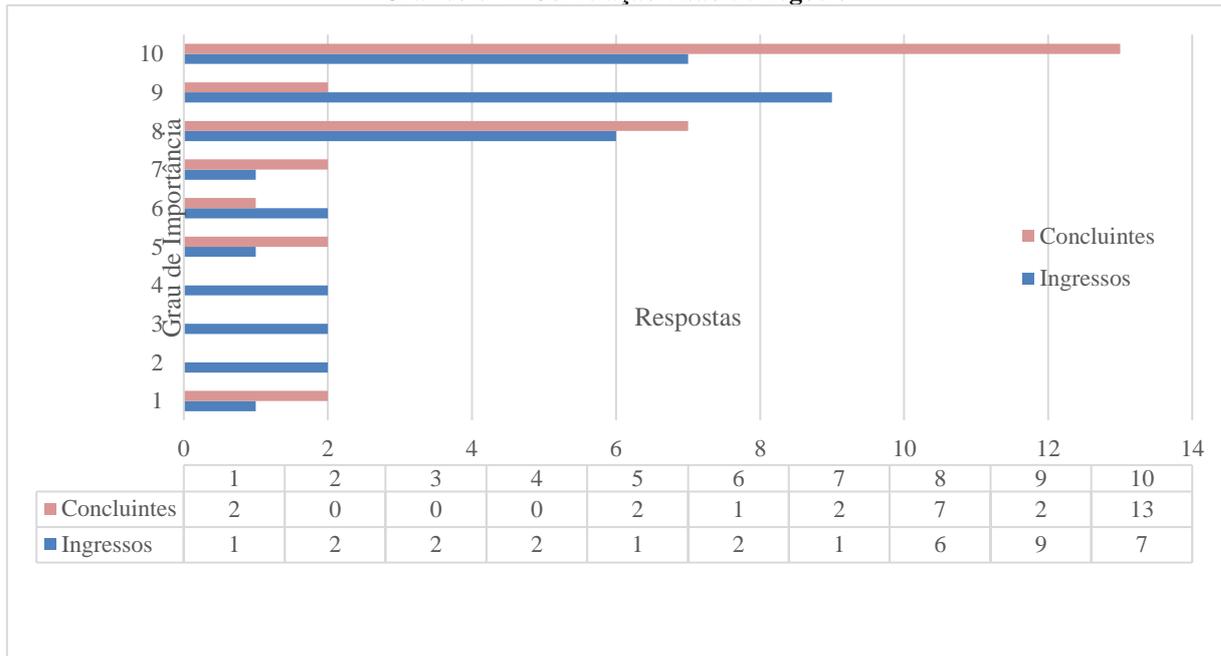


Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Analisando os dados do Gráfico 05, verificamos que a visão dos alunos é convergente, pois ambos grupos identificaram a visão de negócio como uma habilidade muito importante para o desempenho do contador. Os iniciantes com 66,66%, os concluintes com 75,87%.

Segundo Pacheco (2013), em pesquisa realizada na mesma instituição, o papel do contador está em mudança, deixando de ser conhecido como “guarda livros” para ter uma função mais atuante na parte de gestão. Contrapondo o que a pesquisa identificou, tem-se o estudo de Hugentobler (2014) que identificou que os contadores do Vale do Paranhana (30,12%) ainda trabalham na parte de escrituração contábil e somente (9,64%) na parte gerencial.

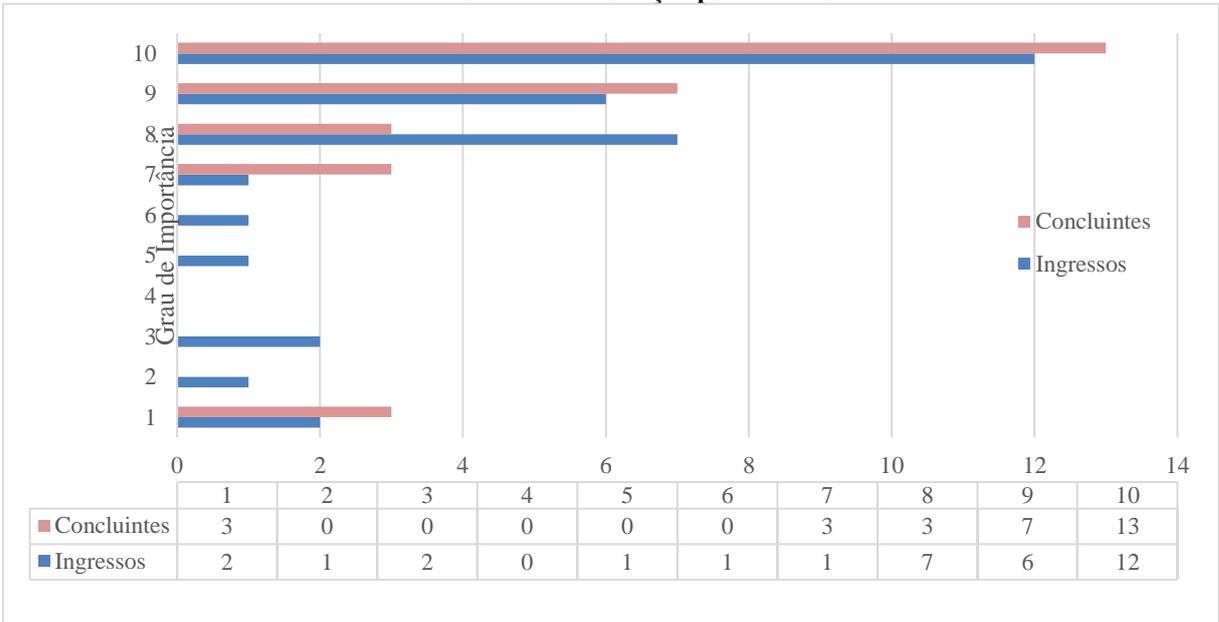
Gráfico 05 – Correlação visão de negócio



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

A prática contábil, conforme dados do Gráfico 08, é essencial para a atuação do contador, segundo o entendimento dos universitários. Os iniciantes assinalaram-no com 75,75% e os concluintes 79,31%. Eles também apontaram como um dos itens que a instituição precisa aprimorar na grade curricular.

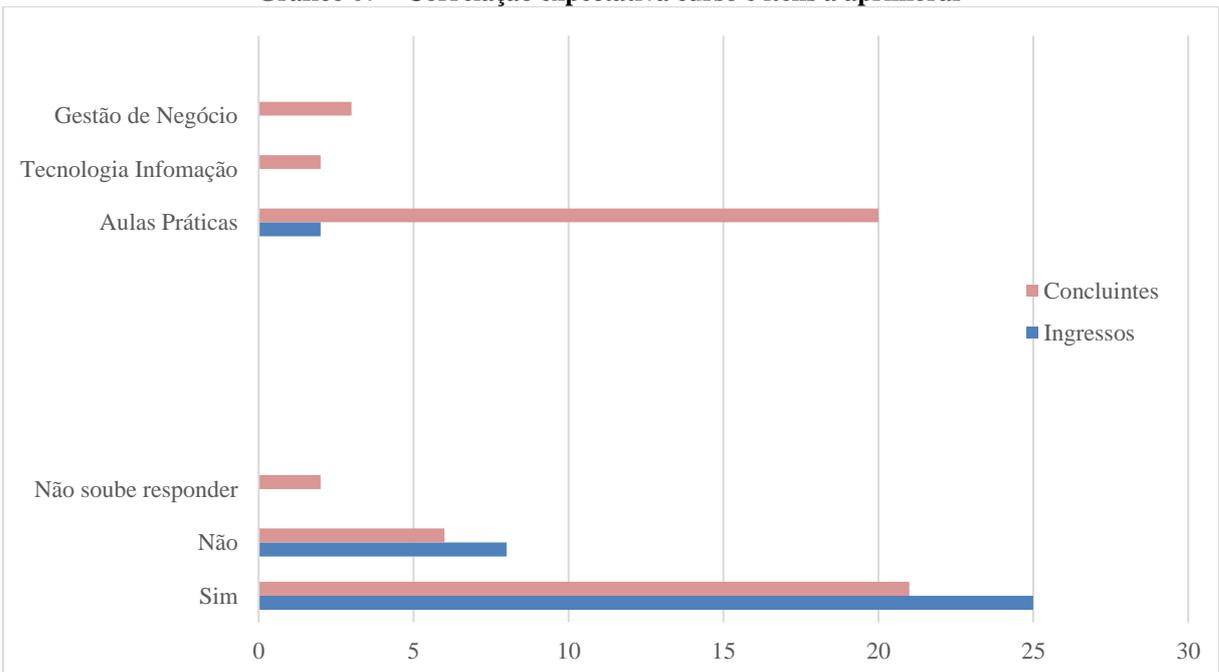
Gráfico 06 – Correlação práticas contábeis



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Em relação à expectativa do curso, verifica-se, no gráfico 07, que ele atende, pois, para ambos grupos questionados, a média de aprovação foi de 74,08%. Entretanto indicam que a prática contábil necessita de uma carga horária maior. Evidencia-se essa solicitação de melhoria nos dois grupos, os ingressantes tiveram uma representatividade menor com 6,06%, já em relação aos concluintes observa-se um percentual de 68,97%.

Gráfico 07 – Correlação expectativa curso e itens a aprimorar



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender qual a visão e expectativa dos alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis de uma Faculdade do Vale do Paranhana, RS, confrontando a dos alunos concluintes e do mercado de trabalho no âmbito nacional e internacional.

Na pesquisa, verificou-se que os alunos, à medida que avançam no curso, conseguem inserir-se no mercado de trabalho, um dado relevante, uma vez que um dos principais objetivos dos ingressantes é a inserção no mercado de trabalho.

O estudo revelou que as expectativas dos acadêmicos foram atingidas, mas ressaltando alguns pontos que podem ser melhorados como: aumentar as horas de disciplinas de prática, hoje a grade curricular possui somente 01 disciplina com a carga horária de 60 horas. Esse item foi unanimidade entre os dois grupos estudados. Outra questão levantada como sugestão de melhoria para o curso foi voltada para as disciplinas de gestão de negócio, convergindo com uma das habilidades que o mercado de trabalho busca, embasadas pelas pesquisas de Pires (2009), Antunes *et al.* (1999) e CFC (2013/2014).

Também se evidenciou nesta pesquisa que a visão dos alunos está na mesma direção do mercado de trabalho, ratificado pela questão 08 nos itens capacidade de gestão e visão de negócio, apontado por eles como essenciais para o desempenho da função de contador, deixando para trás a antiga função do contador conhecida como “guarda livros”, que desempenhava um papel voltado para a contabilidade fiscal. Ratifica-se essa percepção pelas funções atribuídas ao profissional, segundo Cardoso (2006) internacionalmente em relação à atuação no mercado nacional, CFC (2013/2014) indica as principais funções, o auxílio na parte de gestão, contudo ainda se sabe que este processo de mudança da função do contador anda em passos curtos, uma vez que, no último levantamento de dados do CFC (2012/2013), 40,5% ainda trabalham na elaboração das demonstrações e somente 16,5% atuam na análise e gestão.

Em relação à função do profissional contábil, o pensamento dos ingressantes e concluintes observa-se que ficou em alguns pontos distorcidos, pois, para os ingressantes uma das principais funções deste profissional é controlar a parte financeira e para os concluintes é assessorar os gestores na tomada de decisão, talvez em virtude da idade e pouca experiência profissional houve essa divergência de ideias.

Com a velocidade que se dispõe das informações do “mundo”, precisa-se cada vez mais de ferramentas que auxiliem os empresários a tomarem decisões seguras, as quais auxiliarão no futuro da empresa, às vezes, tornando-se diferenciais para elas se manterem no mercado. Os

contadores têm um papel muito relevante nesse contexto, porque eles trabalham na elaboração dos dados da empresa, fornecendo, assim, subsídios necessários aos gestores, corroborando temos a pesquisa de Nikolay (2017) que demonstra que a contabilidade gerencial é um de extrema importância para as empresas se manterem no mercado.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MORAIS, José Fausto; FORMIGONI, Henrique e; LEITE, Rafael. *Tecnologia Educacionais em cursos de Contabilidade Avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC) 2003 com conceitos A e B*. UnB Contábil, Brasília, v. 8, n. 1, p. 61-80, jan./jun. 2005

CARDOSO, Jorge Luiz. *et al. Perfil do Contador na Atualidade: um Estudo Exploratório*. BASE Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos 3 (3) 275-284, set./dez. 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes. *Competências do Contador: Estudo Empírico*. Biblioteca Digital USR Teses e Dissertações. 2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PDFUSPTese.pdf>> Acesso em: 18 de abril de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Pesquisa Perfil do Profissional de Contabilidade 2012/2013. <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/12/livro_perfil_2013_web2.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2017.

_____. http://portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/assuntos_internacionais/>. Acesso em 12 de outubro de 2017.

COSENZA, José Paulo. *et al. Habilidades e competências inerentes ao profissional da contabilidade no atual mercado de trabalho brasileiro*. Revista Brasileira de Contabilidade, RBC 214, 33, jul./ag. 2015.

_____. Perguntas Frequentes. Disponível em: <<http://cfc.org.br/fiscalizacao-etica-e-disciplina/perguntas-frequentes/maiores-informacoes-sobre-a-profissao-contabil/>> Acesso em: 20 de abril de 2017.

FISCHBORN, Nádia Heloisa. *Perfil e Expectativas de Alunos de Ciências Contábeis e a Relação com as Demandas do Mercado*. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis Faccat, v.1, 2012

GIL, Antonio Carlos Gil. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. São Paulo: Atlas S.A., 2002

HUGENTOBLE, Luiz Guilherme. *Perfil do Contabilista do Vale do Paranhana*. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis Faccat, n. 5, 166-190, 2014

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. International education standards for professional accountants, 2003. Disponível em:

<<https://www.ifac.org/publications-resources/entry-requirements-proposed-international-education-standard-professional-acc>>. Acesso em: 21 de abril de 2017.

IRVING, Henry. Global Knowledge Gateway, Liderança Financeira e Desenvolvimento, Qual o DNA do futuro profissional? <<http://www.ifac.org/global-knowledge-gateway/finance-leadership-development/discussion/what-dna-future-professional>> Acessado em 08/10/2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Introdução à Teoria da Contabilidade*. Para o Nível de Graduação. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNG, Carlos Fernando. *Metodologia Para Pesquisa & Desenvolvimento. Aplicada a Novas Tecnologias, Produtos e Processo*. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

LEAL, Edvaldo Araujo; *et al.* *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Santa Catarina, v. 5, n. 10, p. 147-159, jul./dez. 2008.

MEC-CNE Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acessado em: 20 de abril de 2017.

NIKOLAY, Rafael. *A Controladoria Estratégica como Ferramenta à Tomada de Decisões*. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis Faccat, v. 6 n. 1, 2017

OLIVEIRA, Hugo Moreira de; SILVA, Júlio Orestes da. *Perfil do Profissional Contábil: um Estudo de suas Habilidades*.<
<<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCCF/20140425105314.pdf>>. Acessado em: 20 de abril de 2017.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira, 2001.

PACHECO, Marloma Sarmiento. *O perfil e a atuação do Bacharel em Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara de 2008 a 2012*. Trabalho Conclusão do Curso 2013, não publicado em nenhuma revista.

PIRES, Charline Barбора. *et al.* *A Formação do Contador e a Demanda do Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)*. BASE Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos 7 (4) 315-327, out./dez. 2010.

_____. *et al.* “Guarda-Livros” ou “Parceiro de Negócio”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. *História do Pensamento Contábil*. 8º Volume. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Gilmar Duarte da. O fim do empresário da contabilidade ou o início de uma nova época? 2013. Artigo. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/fim-do-empresario-contabil.htm>> Acesso em: 19 de abril de 2017.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; e SOLTELINHO, Wagner. *O Perfil de Controladoria no Mercado Brasileiro: do surgimento da profissão aos dias atuais*. Revista Contabilidade & Finança, São Paulo, v. 12, n. 27, p. 66-77, set./dez. 2001.

TAMER, Carla Macedo Velloso dos Santos. *et al. Perfil do Profissional Contábil Demandado pelo Mercado de Trabalho: Um Estudo no Norte do Brasil*. Revista Universo Contábil de Blumenau v. 9, n. 3, p. 143-162, jul./set. 2013